

“CONSTRUÇÃO DE 6 BOXES E DE COBERTURA DE PROTEÇÃO PARA VEÍCULOS NAS INSTALAÇÕES DA PSP DA PENTEADA – SANTO ANTÓNIO - FUNCHAL”

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS HIDRÁULICOS PROJETO DE EXECUÇÃO



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

“CONSTRUÇÃO DE 6 BOXES E DE COBERTURA DE PROTEÇÃO PARA VEÍCULOS NAS INSTALAÇÕES DA PSP DA PENTEADA – SANTO ANTÓNIO - FUNCHAL”

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS HIDRÁULICOS

PROJETO DE EXECUÇÃO

Índice

1 - GENERALIDADES	3
2 - REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SANITÁRIA FRIA.....	3
3 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS E PLUVIAL	3
4 - MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	4
4.1 - TUBAGENS	4
4.2 - CAIXAS	4
4.3 – VALAS.....	4
4.4 – ASSENTAMENTO E ATERRO DAS VALAS	4
5 – ENSAIOS APÓS ASSENTAMENTO	5
6 - NOTA FINAL	5

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1 - GENERALIDADES

A presente Memória Descritiva e Justificativa refere-se ao projeto de execução das Instalações Equipamentos e Sistemas Hidráulicos da PSP da Penteada - cobertura metálica e ampliação de canis – no concelho do Funchal.

O projeto efetuado teve em consideração o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, Decreto Regulamentar n.º23/95, de 23 de agosto).

Este estudo foi realizado tendo em atenção as alterações arquitetónicas e de acordo com as mesmas, foi previsto a intervenção nas seguintes redes:

- Rede de distribuição predial de água sanitária fria;
- Rede de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais.

As ações e os trabalhos correspondentes terão de garantir a segurança atual e posterior do edifício e serão da responsabilidade da empresa adjudicatária.

2 - REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA SANITÁRIA FRIA

A rede de distribuição de água sanitária foi realizada de acordo com o existente, mantendo-se todos os pontos de água na zona dos canis, à exceção de uma torneira que será deslocada conforme peça desenhada.

As localizações dos pontos de alimentação deverão ser ajustadas de acordo com os bebedouros para os cães

A tubagem deverá ser embebida nas paredes e nos pavimentos.

As válvulas de secionamento serão válvulas de esfera, em latão e a sua localização vem referida nas peças desenhadas.

3 - REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS E PLUVIAL

A drenagem de águas residuais domésticas far-se-á de acordo com o existente.

Em cada canil existirá lateralmente caleiras com inclinação de 2% para recolha dos detritos dos animais e da água proveniente da lavagem dos espaços, sendo depois encaminhadas para câmaras de inspeção existentes ou a construir, idênticas às atuais, conforme peças desenhadas.

4 - MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

4.1 - TUBAGENS

A tubagem de ligação ao existente e aos aparelhos da instalação sanitária será em Multicamadas, tratando-se de um tubo tricomposto por camada PEX-xb/alumínio/PEAD do tipo Geberit MEPLA ou equivalente PN10 e acessórios em latão.

Todas as tubagens da rede de drenagem de águas residuais serão em Policloreto de vinilo (PVC-U).

4.2 - CAIXAS

As câmaras de inspeção serão construídas com paredes em alvenaria de blocos de cimento, cobertura e laje de fundo em betão armado.

No fundo das caixas serão executadas as meias canas necessárias, para o encaminhamento do líquido. Todas as caixas estão munidas de tampa em PVC, com vedação hidráulica da classe de resistência de acordo com a zona onde serão implantadas.

As soleiras e paredes interiores das caixas serão acabadas com reboco hidráulico de argamassa hidrófuga de cimento e areia ao traço 1:3 em volume, queimado à colher com espessura mínima de 2 cm.

4.3 – VALAS

A largura da vala para profundidades até 3 m, para assentamento das tubagens deve ter, em regra, a dimensão mínima definida pelas seguintes fórmulas:

$$L = D, + 0,50 \text{ para condutas de diâmetro até } 0,50 \text{ m;}$$

$$L = D, + 0,70 \text{ para condutas de diâmetro superior a } 0,50 \text{ m;}$$

Onde L é a largura da vala (m) e D, o diâmetro exterior da conduta (m).

Para profundidades superiores a 3 metros, a largura mínima das valas pode ter de ser aumentadas em função do tipo de terreno, processo de escavação.

4.4 – ASSENTAMENTO E ATERRO DAS VALAS

As tubagens devem ser assentes por forma a assegurar-se que cada troço de tubagem se apoie contínua e diretamente sobre terrenos de igual resistência. Quando, pela sua natureza, o terreno não assegure as necessárias condições de estabilidade das tubagens ou dos acessórios, deve fazer-se a sua substituição por material mais resistente devidamente compactado ou quando a escavação for feita em terreno rochoso, as tubagens devem ser assentes, em toda a sua extensão, sobre uma camada

uniforme previamente preparada de 0,15 m a 0,30 m de espessura, de areia, gravilha ou material similar cuja maior dimensão não exceda 20 mm.

O aterro das valas deve ser efetuado de 0,15 m a 0,30 m acima do extradorso das tubagens com material cujas dimensões: não excedam 20 mm e a compactação do material do aterro deve ser feita cuidadosamente por forma a não danificar as tubagens e a garantir a estabilidade dos pavimentos.

5 – ENSAIOS APÓS ASSENTAMENTO

Todos os coletores, após assentamento e com as juntas a descoberto, devem ser sujeitos a ensaios de estanquidade e verificação da linearidade e não obstrução, sendo o primeiro destes aplicado igualmente às câmaras de inspeção.

6 - NOTA FINAL

Em todas as omissões da presente memória e peças desenhadas, deverão seguir-se as normas em vigor.

Funchal, Fevereiro de 2020

A Eng^a. Civil
Paula Afonso